

SINAIS DE RETOMA DÃO CONFIANÇA MAS PEDEM ENTUSIASMO MODERADO



■ Que comportamento se espera em 2015 do mercado português de serviços jurídicos mais direccionados para as empresas? Alguns dos principais “players” do sector esperam, no plano interno, o regresso de algum investimento estrangeiro e, no plano externo, mantêm a aposta no acompanhamento dos clientes noutras geografias. A expectativa tem sinal positivo, mas o entusiasmo, esse, não deve ser excessivo.

“Embora os sinais de retoma na economia portuguesa nem sempre sejam lineares, espera-se que o ano de 2015 confirme o aumento de procura de serviços de advocacia pelas empresas, seja no que respeita a novos projectos e operações, seja na assessoria corrente”, constata o responsável de uma das sociedades de advogados com presença no mercado português. O mesmo interlocutor admite ainda ter confiança em que sejam concretizados alguns

dos processos de investimento estrangeiro que têm vindo a ser acompanhados no nosso país.

Salvaguardadas as limitações orçamentais conhecidas, “o Governo tem feito um esforço para criar condições que potenciem o investimento privado - designadamente estrangeiro - na economia portuguesa, assim promovendo o seu crescimento”, considera outro advogado, para depois clarificar a sua ideia: “Em resultado deste esforço, temos assistido nos últimos meses, a um crescente interesse de investidores estrangeiros em Portugal, não só no âmbito do programa de privatizações ainda em curso, como em outras áreas de actividade, como no turismo e no imobiliário.”

Na prática, “o trabalho típico de tempo de crise começa a ser substituído pelo trabalho típico da retoma da economia. As insolvências, as

reestruturações e os litígios que estas arrasam estão agora a ser substituídos pela negociação dos termos de novas parcerias e de novos projectos - um trabalho de estruturação contratual, mais do que de representação de interesses em fase litigiosa”.

Outras das ideias defendidas relativamente ao comportamento do mercado é que, por um lado, se mantenha o dinamismo na área das transacções - o arranque do ano parece dar esses inícios, após a venda da PT Portugal à Altice -; e por outro lado, estando superada a fase de maior turbulência que afectou o País a vários níveis nos últimos anos, e confirmando-se as previsões de alguma retoma económica, é de esperar que a conjuntura tenha também um impacto positivo no mercado dos serviços jurídicos. ...



“OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA COM ECONOMIAS EMERGENTES CONSTITUEM UMA JANELA DE OPORTUNIDADE PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS SOCIEDADES DE ADVOGADOS QUE NÃO PODE SER IGNORADA”

CRESCIMENTO TÍPICO DA ECONOMIA

As projecções do Banco de Portugal para a evolução da economia portuguesa este ano, apresentadas em Dezembro de 2014, talvez não sejam as mais famosas, mas indiciam, ainda assim, uma tendência de crescimento, depois do pendor anémico registado nos últimos anos. Segundo o banco central, a economia portuguesa crescerá 1,5% em 2015, exactamente o mesmo valor previsto pelo Executivo no Orçamento de Estado para este ano, mas acima das previsões da Comissão Europeia (1,3%) e do Fundo Monetário Internacional (1,2%).

“Pese embora seja razoavelmente consensual que a economia portuguesa deve continuar a crescer, é sabido que tal crescimento será pequeno, pelo que não devem ser criadas expectativas excessivamente optimistas”, alerta outro player do mercado da advocacia de negócios. No entanto, sublinha ainda, “é de esperar uma progressiva retoma no sector das fusões e aquisições, uma consolidação das internacionalizações e um crescimento no ‘outsourcing’ de direito comercial/societário, que se viu afectado nos últimos anos pela crise mundial”.

Há portanto a crença, como avança um dos nossos interlocutores, de que “continuarão a surgir oportunidades no mercado, e portanto também para a prestação de serviços jurídicos, associadas ao contínuo processo de deslancamento da economia e de reconfiguração do tecido empresarial português”.

FOCO COLOCADO SOBRE OS CLIENTES

O foco tem assim de ser colocado nas actividades e oportunidades criadas por [ou em conjunto com] clientes e em dar-lhes um serviço de alto valor acrescentado. “Os problemas são cada vez mais complexos e multidisciplinares e o nosso compromisso é prestar aos clientes o melhor apoio e enquadramento para as decisões que têm de tomar diariamente nos seus negócios”, sublinha outro advogado. Diversificar, investir no desenvolvimento de novos serviços, procurar oportunidades de negócio para clientes e, sobretudo, proporcionar-lhes bons investimentos é sem dúvida o maior desafio mas é também uma das garantias de sucesso.

“No entanto, sem olhar para fora, os grandes escritórios de advogados portugueses terão dificuldade em sobreviver com as suas estruturas actuais”, é também argumentado por um dos nossos interlocutores. Ou seja, face à conjuntura interna, um dos propósitos perseguidos pelos escritórios de advogados será o de continuar a apostar na componente de exportação de serviços jurídicos. A expansão da actividade para outros mercados, quer para acompanhar clientes que façam essa aposta, quer procurando abrir novas frentes de trabalho, está necessariamente sobre a mesa.

Em destaque, neste âmbito, surgem particularmente os países onde o português é a língua oficial, nomeadamente Angola, Brasil e Moçambique. “Os países de língua portuguesa com economias emergentes constituem uma

janela de oportunidade para a internacionalização das sociedades de advogados que não pode ser ignorada, seguindo a movimentação das grandes empresas portuguesas que apostam cada vez mais na exportação de bens e serviços”, argumenta um dos players do sector.

E não só nas geografias referidas. Tal como é possível inferir dos indicadores de participação nesta 10.ª edição do In-Lex, a procura de novos destinos é uma constante por parte dos empresários portugueses e, por consequência, dos seus assessores jurídicos. As principais sociedades de advogados que trabalham no mercado português estão presentes ou têm capacidade para se fazerem representar num conjunto de 60 países espalhados pela Europa, África, América, Ásia e Oceânia. Os mercados internacionais continuarão a ser, por isso, um importante foco estratégico para as sociedades de advogados em 2015. ■